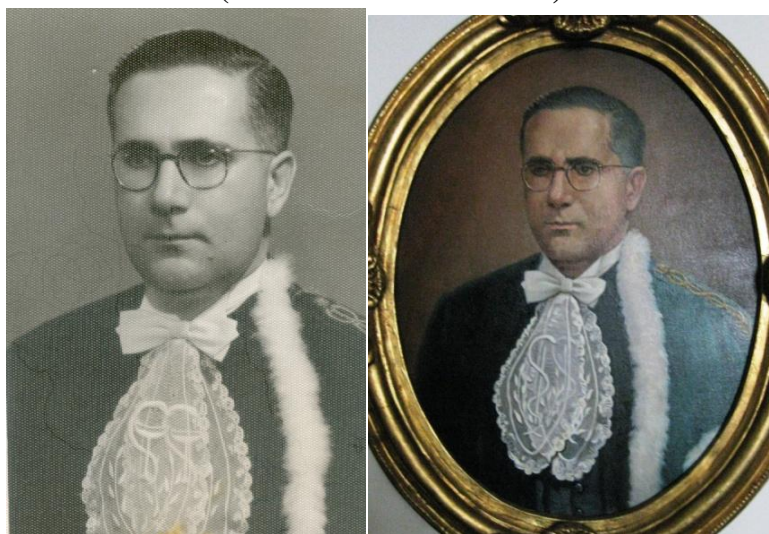


TRÍPOLI FRANCISCO GAUDENZI
(14/01/1912 – 12/11/2003)



PROFESSOR CATEDRÁTICO E DEPOIS TITULAR DE BIOQUÍMICA

Nasceu na cidade de São Paulo, no dia 14 de janeiro de 1912, filho de Cesarina Avanzi.e Nazareno Gaudenzi, originários da cidade de Spoleto, na Úmbria, Itália central (GAUDENZI, 2012). Um convite para reorganização contábil do Instituto do Cacau da Bahia trouxe a família a este Estado de onde nunca mais saiu, iniciando, aqui, Tripoli Francisco os seus estudos em medicina na veneranda Faculdade do Terreiro de Jesus, no ano de 1931 tendo feito estágios nas cadeiras de clínica médica e cirúrgica (Ibidem).

Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 05 de dezembro de 1936, 120ª turma (TAVARES-NETO, 2008). Tinha sido desde 1º de julho de 1931, Aspirante a Interno (ROCHA, 2004). Quatro anos depois de formado, “obteve brilhante aprovação em concurso para Livre Docente de Bioquímica Clínica” (ROCHA, 2004, p.57)

Foi também diplomado em Farmácia pela Escola Anexa de Farmácia da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1943. Fez Especialização em Química Fisiológica, Endocrinologia e Nutrição, na condição de Bolsista do Governo Francês, em Paris no período de 1947 a 1949. Lá, trabalhou com o prof. Polonovski, e obteve o título de “Assistente Estrangeiro” na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris (SILVA, 2010), título obtido após defesa de tese (ROCHA, 2004).

Sua experiência na França foi muito rica. Fez estágio de doze meses no Serviço de Endocrinologia e Nutrição do professor A. Lichtwitz, Hospital Lariboisière (1947-1948) e também, pelo mesmo período, no Serviço de Endocrinologia do professor Lucien de Gennes, Hospital Broussais, Paris (1948-1949). Participou do Curso de Morfogênese

Química, ministrado pelo professor René Moricard, na Escola Prática de Altos Estudos, Paris (1948).

Começou sua carreira docente, em 1937, como Assistente Honorário de Técnica Operatória e também do Curso Complementar da cadeira de Química Mineral da FAMEB. No ano seguinte, tornou-se Professor de Química Orgânica no Curso Complementar da FAMEB (1938) e Assistente de Anatomia até 1940.

Em 1940, fez concurso para Livre docência de Química Aplicada à Medicina da Faculdade, defendendo a tese “*Metabolismo básico e alimentação nos adolescentes da Bahia*”. Em 1944, voltou a defender em concurso tese de Livre Docência na antiga Escola de Farmácia (hoje Faculdade de Farmácia da UFBA), com o trabalho “*Obtenção e estudo do carvão para uso medicinal*”.

Com a carência de professores de Química na Bahia, ele ensinou em pelo menos seis estabelecimentos de ensino médio da capital: Professor de Química Mineral e Orgânica, Física e História Natural do Curso Secundário Fundamental do Ginásio Nossa Senhora da Vitória (1930-1936); Professor de Química Orgânica e Mineral do Curso Secundário Complementar do Ginásio Nossa Senhora da Vitória (1936-1943); Professor de Química Mineral e Orgânica no Instituto Baiano de Ensino (1936-1942) e do Ginásio Ipiranga (1937-1941); Professor Catedrático de Química, Física e História Natural da Escola Comercial Feminina da Bahia (1941-1947); Professor de Química Mineral, Orgânica e História Natural no Colégio S. S. Sacramento (1944-1945).

Viveu uma experiência verdadeiramente universitária, atuando em várias das unidades da Universidade da Bahia, depois UFBA, e duas da Universidade Católica de Salvador. Professor contratado de Nutrição e Química da Nutrição (1946) e de Química Orgânica e Biológica da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia (a partir de 1947). Professor catedrático de Química Biológica na Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia (1957). Foi também catedrático de Química Geral e Inorgânica na Faculdade de Filosofia da Bahia (atual Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH-UFBA), tendo sido um dos seus fundadores (ROCHA, 2004) e Chefe do Departamento de Química e Física daquela unidade (SILVA, 2010). Participou da criação do Instituto de Química e depois do programa de Pós-graduação de Química, tendo sido o Vice-presidente da comissão organizadora do curso (FASCIO & MARTINS, s/d).

Além da UFBA, foi Professor Catedrático de Química Orgânica e Biológica da Faculdade Católica de Filosofia da Bahia (1951) e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, a partir de 1953.

Teve atuação nas entidades profissionais, com destaque para as de Farmácia e de Química: Membro fundador da Seção Regional da Bahia da Associação de Química do Brasil, da qual foi presidente em 1946. Membro da Sociedade Brasileira de Química. Membro da Sociedade de Farmácia da Bahia. Membro da Associação Brasileira de Farmacêuticos. Membro da *Société de Chimie Biologique* (1948). Membro titular da *Société Scientifique d'Hygiène Alimentaire e d'Alimentation Rationnelle*, Paris (1950). Membro da Sociedade Farmacêutica e Química de São Paulo (1954).

Em 1964 e 1965, realizou uma viagem a Europa, a convite dos Governos dos países onde estagiou com bolsa de estudos: Espanha, Itália e Inglaterra. Na Espanha, trabalhou com os professores Maranon e Jimenez Dias, renomados na área. Na Itália, com o Prof. Rossi-Fanello, do Instituto Bioquímico de Roma. E na Inglaterra estafiou com o Prof. Himsworth (ROCHA, 2004). Fez viagem também aos Estados Unidos tendo participado do VI Congresso Internacional de Bioquímica, realizado em Nova York.

Teve uma intensa produção acadêmica: “Índice leucocitário médio na adolescência”, 1939; “Sobre dois casos de heterotaxia total”, 1939; “Novos aspectos da Nutrologia”, 1940; “Esboço histórico sobre metabolismo basal”, 1940; “Endocrinologia e Bioquímica”, 1940; “Metabolismo básico e alimentação nos adolescentes da Bahia”, tese de concurso para Docência Livre na Faculdade de Medicina da Bahia, 1940; “Bioquimismo do câncer”, 1940; “Índice de acidez renal urinária”, 1940; “Mais um caso de heterotaxia total”, 1940; “Da ação protetora dos aminoácidos hepáticos num caso de antimônio-intolerância”, 1941; “Química do carbono - algumas considerações: e ordem geral e sobre a função do éter”, 1943; “Obtenção e estudo do carvão para uso medicinal”, tese de concurso para Docência Livre na Escola de Farmácia, 1944 (SILVA, 2010). Infelizmente não obtivemos trabalhos mais recentes. O Prof. Nilmar Rocha, do Instituto de Química, em seu parecer para o Título de Emérito, destacou os seguintes trabalhos: “Modificação do aparelho de Walburg para estudos do efeito da corrente elétrica sobre a atividade dos sistemas enzimáticos”; “O método de determinação do glutamato descarboxilase”; e dois trabalhos sobre a Bioquímica da Esquistossomose Mansônica hepática; além de suas cinco teses (ROCHA, 2004).

Foi membro efetivo em vários congressos de Química, de Farmácia, locais, nacionais e internacionais, notadamente na Europa, em particular na França.. Uma curiosidade:

apresentou trabalho no 1º Congresso Brasileiro dos Problemas Médico-Sociais de Após Guerra, Bahia, em 1945. Foi vice-presidente da Comissão Executiva do XIII Congresso Brasileiro de Química, em 1958.

Foi um dos colaboradores mais desprendidos e eficientes que o prof. José Silveira (presente nesta galeria) teve no IBIT - Instituto Brasileiro de Investigação da Tuberculose (SILVA, 2004)

Como administrador, foi chefe de departamento na Fameb e no ICS, com vários mandatos; Presidente da Câmara de Extensão e da Câmara de Graduação do antigo Conselho de Coordenação e Assessor do Reitor Luiz Fernando Macedo Costa na UFBA (SILVA, 2004).

Tornou-se Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia em 21 de outubro de 1983, quando já ensinava no Instituto de Ciências da Saúde desde o início da década de 70 (ROCHA, 2004; SILVA, 2010).

Faleceu nesta cidade no dia 12 de novembro de 2003. Seu filho com a também Profª. Ophélia dos Santos Britto Gaudenzi, a nona médica professora da FAMEB (ver nesta galeria), tornou-se professor. Além de médico e docente, Trípoli Francisco Britto Gaudenzi é um talentoso pintor, autor do memorável “Memorial de Canudos” (GAUDENZI, 1993), que deu o seguinte testemunho de seu pai: “Um homem que traçou o caminho da sua vida dentro de parâmetros rígidos de justiça, de ética, de retidão de caráter. Um exemplo a ser seguido de uma vida toda dedicado ao bem comum e ao exato sentido do cumprimento do dever” (GAUDENZI, 2012, p.2).

Sobre sua forma de trabalhar, disse o Prof. Nilmar Rocha em seu parecer: “Organizado, metódico, rigoroso na medida do necessário, o Prof. Trípoli procurava colher aquilo que plantou. Mas sempre o fazia com justiça” (ROCHA, 2004, p.58).

O Prof. Trípoli Gaudenzi é nome de uma rua no bairro de Cajazeiras, em Salvador. Pela sua atuação no Hospital San Raphael há uma homenagem ao mestre: o Centro de Estudos e Documentação Científica Prof. Trípoli Gaudenzi.

